

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado no dia 5 de junho. Nesta oportunidade a REBIDIA oferece para a sua reflexão o discurso para o painel *Improving Children's Environmental Health (Construindo ambiente saudáveis para as crianças)* Organização das Nações Unidas, Sessão Especial sobre a Criança, 2002, pronunciado pela Dra. Zilda Arns Neumann.

Neste texto Zilda Arns destaca que a prevenção é a única solução sustentável: um futuro saudável para nossas crianças só será uma certeza a partir da preservação do ambiente

A proteção da criança dos riscos ambientais

A natureza é a melhor fonte de sabedoria. Se prestamos atenção na maneira de agir de todos os animais, vamos perceber que eles sempre procuram o melhor local para a reprodução de suas espécies: durante a piracema, dezenas de espécies de peixes nadam contra a correnteza, buscando águas calmas e seguras para depositar suas ovas; várias espécies de aves procuram os topos das árvores ou os rochedos mais altos para pôr seus ovos e preservar seus filhotes dos predadores; tartarugas escondem os ovos na areia, para torná-los menos vulneráveis aos ataques de outros animais. Essas espécies e todas as outras sabem que o ambiente é fator determinante para a garantia da continuidade de seus grupos e, por isso, cuidam e preservam seus espaços. Ao homem, no entanto, é preciso estimular, para que cuide do ambiente onde vive e garanta, assim, não só a continuidade da espécie humana sobre a Terra, como a preservação de todo o ecossistema natural do mundo.

O desenvolvimento urbano, a industrialização e outras formas de desenvolvimento trouxeram muitas vantagens para a civilização. Não há como negar os avanços na ciência e na medicina, que permitiram a prevenção e a cura de diversos males, ou as transformações nos transportes e nas comunicações, que tornaram o mundo mais próximo. Por outro lado, porém, o uso dos recursos naturais nem sempre foi fruto de reflexão. O resultado é a degradação da qualidade de vida de todas as populações. Crianças de todo o mundo sofrem com a falta de acesso à água de qualidade, de saneamento, de ar puro e de alimentação adequada. Neste passo para o novo milênio, precisamos nos espelhar na sabedoria da natureza e preservar o ambiente, garantindo às crianças de hoje e do futuro ambientes saudáveis, em que possam se desenvolver adequadamente e se tornar cidadãos conscientes e participativos.

No meu trabalho de 19 anos à frente da Pastoral da Criança, visitando famílias e comunidades pobres de todas as regiões do Brasil, vejo como o ambiente interfere no desenvolvimento das crianças. A gestante precisa de sol, de boa alimentação, de água de qualidade, para ficar forte e garantir ao bebê tudo o que ele precisa para nascer bem. O falar, o andar e o brincar, que são fases importantíssimas para a formação da criança, são interrompidos, adiados, atrasados por causa da falta de infra-estrutura mínima nas casas e nos bairros. E, tanto quanto para melhorar as condições de saúde e bem-estar da criança e de sua família, é preciso somar esforços para garantir um ambiente saudável para todas as pessoas.

A Pastoral da Criança é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que acompanha mensalmente mais de 76 mil gestantes e 1,6 milhão de crianças carentes menores de seis anos de idade. Entre essas crianças, o índice de mortalidade infantil é inferior à metade da média nacional. Segundo o Unicef, em 1999, a

média nacional foi de 34,6 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas no País (este é o dado mais recente disponível). Em 2001, por sua vez, a Pastoral da Criança registrou menos de 13 mortes para cada mil crianças nascidas vivas nas 32.743 comunidades em que está organizada em todo o Brasil. Esse resultado só foi alcançado graças ao trabalho ininterrupto de mais de 153 mil voluntários – 90% deles mulheres pobres que vivem nas comunidades em que atuam. Ao mesmo tempo, parcerias com governos federal, estaduais e municipais, e com empresários de vários setores, sustentaram as atividades de capacitação, produção de materiais educativos e administração do projeto.

A formação de redes de solidariedade dá força e sustentação ao trabalho, pois envolve os diferentes setores e compromete cada pessoa com a transformação da realidade. Na Pastoral da Criança, desde sua fundação, em 1983, cada voluntário – sejam os mais de 132 mil líderes que vivem e trabalham nas comunidades ou os membros das 6.648 equipes de coordenação, capacitação e acompanhamento – conhece bem os objetivos e é informado, regularmente, sobre os resultados alcançados. Isso reforça o compromisso e motiva o trabalho. Por sua vez, os parceiros e financiadores do projeto também recebem informações periódicas, para conhecerem a importância de sua colaboração.

Todo trabalho social carece dessa mobilização de todas as forças sociais disponíveis. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Desde modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação, sendo que cada participante se sente uma célula fundamental para que o objetivo seja atingido. Na Pastoral da Criança, um dos elementos mais importantes para o sucesso das ações é o envolvimento das famílias mais pobres, que são as vítimas mais diretamente afetadas pela mortalidade infantil, pela desnutrição e pela violência. Mas, para nós, elas são os verdadeiros protagonistas da transformação e, com capacitação, material educativo adequado e muita motivação, essas famílias pobres têm recuperado a vida de milhares de crianças todos os anos.

Assim, todo projeto social deve ter como meta o engajamento de todos os setores envolvidos, sem excluir ninguém. No momento em que cada cidadão se sente responsável pelo ambiente em que vive e o entende como é importante para sua sobrevivência, naturalmente o preserva, cuida dele e participa de todas as discussões que envolvem o assunto. Por isso, também é preciso prever a participação dos cidadãos em todas as definições de uso e aproveitamento dos recursos naturais.

Simultaneamente à mobilização da sociedade, os governos devem se preocupar em garantir políticas que atendam especialmente aos que mais precisam, envolvendo-os na discussão dos objetivos e no controle social dos recursos. Saúde, educação, emprego e moradia são e devem ser respeitados como direitos fundamentais de todas as pessoas, em todo o mundo. Eles constituem os componentes básicos para a construção de um ambiente propício para o desenvolvimento das crianças. Visitando famílias em todo o Brasil, nas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança, já encontrei muitas mães que, sem a informação adequada e preocupadas com a segurança de seus filhos, impediam as crianças de saírem do berço, por causa da proximidade das casas com canais de esgoto abertos ou da sujeira de ruas mal cuidadas. Sem saber, elas estavam retardando o processo de desenvolvimento do caminhar e da autonomia de seus filhos.

Hoje, existe uma forte discussão em torno da questão das dívidas externas e internas. Nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, elas representam uma verdadeira sangria de recursos que poderiam ser investidos em projetos sociais e garantir a qualidade de vida da população. Seria um grande avanço que os países ricos transformassem as dívidas dos países pobres em compromissos destes com o investimento

social, com a preservação do meio ambiente e com a valorização dos seres humanos. Não há detenção de poder que compense a morte de crianças inocentes, a fome, a miséria, a ignorância e a guerra, que são frutos, exclusivamente, da ganância e do egoísmo. Não é possível que o lucro financeiro seja considerado mais precioso que as pessoas.

Quando acompanho as notícias sobre a preocupação com o esgotamento das fontes de água potável no mundo, quase não consigo acreditar. Tampouco aceito que pessoas passem fome quando, a cada ano, multiplicam-se os recordes na produção de alimentos. Tenho certeza de que a sabedoria da natureza é capaz de prover o sustento de todos, se o ser humano souber respeitar os ecossistemas de que faz parte. Se não posso duvidar da competência administrativa dos grandes líderes mundiais, pelo menos, questiono sua compaixão e sua sensibilidade.

Vejo com pena quanto o Brasil gasta com a violência, mais de 80 milhões de dólares por ano, entre segurança, prisões, aposentadorias precoces e outras indenizações. Mais tristeza ainda sinto quando sei das cifras infinitas que pagam as ações de guerra. Isto sem contar o imensurável prejuízo da ceifa de tantas vidas, da desagregação familiar. Tudo isto poderia ser evitado se a criança fosse valorizada desde a gestação, em seus primeiros anos de vida e em todo o seu desenvolvimento. Crianças bem cuidadas são garantia de adultos saudáveis e equilibrados. Desde o princípio da Pastoral da Criança e antes, em outras experiências de saúde pública no Brasil, trabalho com a idéia de que a prevenção é a melhor solução para todos os problemas. O acompanhamento de cada criança, na Pastoral, custa, em média, US\$0,50 por mês e poupa muito mais que isto em internações desnecessárias, tratamentos médicos mais delicados e outras intervenções.

Do mesmo modo, quanto custa levar água potável para todas as famílias do mundo? Pode ser uma soma elevada, mas ainda é menor do que o número de mortes por desnutrição e o impacto dessa mazela social. Trata-se de um custo que gera benefícios incalculáveis. Na experiência da Pastoral da Criança, além da diminuição da mortalidade, alcançamos uma redução significativa nos índices de desnutrição infantil. Mantemos a média nacional, de 6% de desnutridos, entre as 1,6 milhão de crianças acompanhadas, em comunidades pobres, onde a média geral do Brasil costuma ser muito mais alta. Medidas simples, como o incentivo à amamentação exclusiva até os seis meses e a orientação para preparo e uso do soro caseiro são a chave do sucesso. As mães estreitam os laços de relacionamento com as crianças, aprendem e dão atendimento a seus próprios filhos, evitando o avanço das diarreias. No entanto, também já vi crianças sofrerem os graves efeitos da desnutrição porque, em suas comunidades, não existia água de qualidade para preparar o soro.

Por isso, todas as ações de cuidados com a saúde, educação e demais direitos da criança têm profunda relação com a preservação do meio ambiente. Ele é o contexto em que tudo se cria e se desenvolve. Como os animais procuram locais com abundância de água e alimento, seguros e tranquilos para a reprodução e para a criação de seus filhotes, nós também precisamos cuidar do ambiente do mundo, para que todas as nossas crianças possam crescer em um mundo sem poluição, com água e alimentação de qualidade e acesso a todos os recursos que favorecem seu desenvolvimento. Assim, também elas vão valorizar e preservar seus espaços para as próximas gerações.

Um ambiente de paz é preciso

Todas as ações de prevenção são simples e podem ser multiplicadas em larga escala. Somando-se a um trabalho capilarizado e que envolva as pessoas em suas comunidades, os

efeitos dessas ações são poderosos e geram verdadeiras transformações. Essa tem sido a experiência da Pastoral da Criança, com suas ações de saúde, nutrição, educação e cidadania. À medida em que pessoas das próprias comunidades trabalham com as famílias vizinhas, motivando pais e mães a cuidarem de seus filhos, a qualidade de vida das crianças aumenta consideravelmente e a construção de um ambiente fraterno e amoroso é mais fecunda. Gerar esse ambiente de paz e garanti-lo a todas as famílias, sem exclusão de nenhuma espécie, é compromisso de todos os setores da sociedade. Enquanto houver desigualdade social, preconceito racial e outras formas de exclusão, o mundo continuará a gastar preciosos recursos em resposta a problemas que poderiam ter sido solucionados facilmente com prevenção. É como tentar secar uma grande poça d'água antes de fechar a torneira que está pingando.

Hoje, fala-se muito em globalização, no rompimento das fronteiras geográficas. Mas, ainda há outras fronteiras que precisam ser rompidas para que essa globalização seja um serviço à humanidade. Expandir formas de comércio e geração de divisas é bom desde que gere igualdade de oportunidades para todos e dê a todas as famílias chances de viver bem com seus filhos. É urgente e imprescindível globalizar a solidariedade. Somente assim, vamos construir uma verdadeira e sólida cultura de paz.

Dra. Zilda Arns Neumann, pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, faleceu em janeiro de 2010